

PARQUE NATURAL MUNICIPAL CAMINHO DO PEABIRU



O Parque Natural Municipal Caminho do Peabiru é uma Unidade de Conservação que mantém preservada parte da biodiversidade do bioma Mata Atlântica. Localizado no município de Barra Velha, o parque possui uma área de 121 hectares equivalente a 170 campos de futebol.



Maria-da-restinga / *Phylloscartes kronei*Periquito / *Forpus xanthopygius*Peneireca-das-folhagens / *Phyllomedusa distincta*Sapo-martelo / *Boana faber*

propósito

O PNM Caminho do Peabiru tem como objetivo preservar o remanescente de ecossistema florestal de Mata Atlântica, a paisagem natural e o patrimônio histórico-arqueológico, na região urbana da foz do Rio Itapocu em Barra Velha, oportunizando educação ambiental, recreação em contato com a natureza, pesquisa e turismo ecológico para as presentes e futuras gerações.



Mata Atlântica

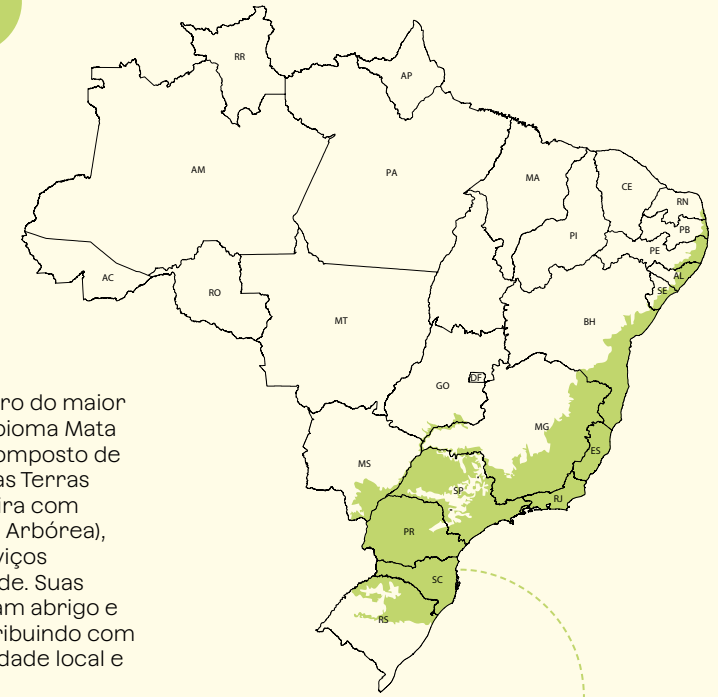
O Parque está inserido dentro do maior remanescente florestal do bioma Mata Atlântica no município e é composto de Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas e de Formação Pioneira com Influência Marinha (Restinga Arbórea), o qual provém diversos serviços ecossistêmicos à comunidade. Suas estruturas vegetais propiciam abrigo e alimento para a fauna, contribuindo com a manutenção da biodiversidade local e regional.

a unidade de conservação

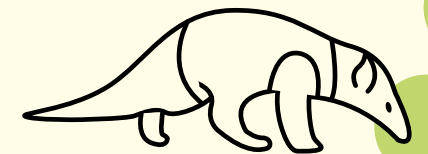
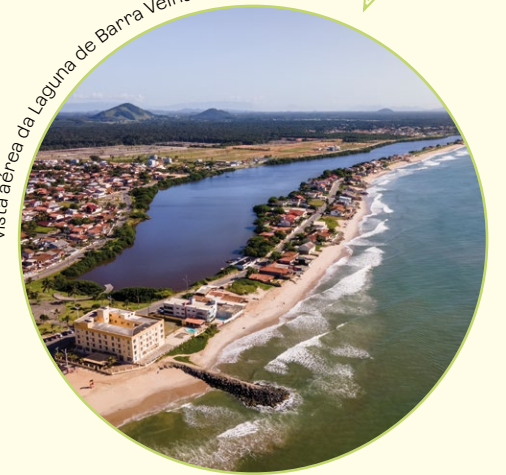
Como Unidade de Conservação do tipo Parque Natural Municipal, a UC está inserida no Grupo de Proteção Integral, o que permite que em seu interior possa ser promovida a preservação, pesquisas científicas, atividades educacionais e recreacionais além do turismo ecológico.

processo legal

Criado pelo Decreto Municipal 428/2007, com área original de 428 hectares, que mais tarde foi diminuída chegando nos atuais 121 hectares. O Parque teve sua criação viabilizada através dos recursos pagos por uma empresa privada que se instalou no município, atendendo às necessidades legais para o licenciamento ambiental do empreendimento.



vista aérea da Laguna de Barra Velha



FICHA TÉCNICA DESCRITIVA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL CAMINHO DO PEABIRU, BARRA VELHA/SC.

FONTE: MMA, 2022; PMBV, 2022A.

Nome	Parque Natural Municipal Caminho do Peabiru
Nome do Órgão Gestor	Fundação do Meio Ambiente - FUNDEMA
Esfera Administrativa	Municipal
Categoria de Manejo	Parque
Bioma	Mata Atlântica
Data de criação	19 de junho de 2007
Número do Decreto	Decreto nº 428/2007
Área (ha)	121,12
Perímetro (km)	5,511
Endereço	Rua 2024, s/n - Vila Nova - Barra Velha/SC
Conselho Gestor	Decreto nº 1762/2022
Plano de Manejo	Sim, 2011 e 2022

localização

O Parque está localizado na parte urbana do município de Barra Velha, litoral norte de Santa Catarina. Mais precisamente, situa-se no bairro Vila Nova, sendo que a leste faz divisa com os bairros Quinta dos Açorianos e Nova Barra Velha.

121,12
hectares
equivalente
a 170 campos
de futebol

clima

O Parque fica em uma região de Santa Catarina onde o clima é subtropical úmido, ou seja, tem bastante chuva durante o ano todo. O verão é quente, com temperaturas em torno de 26°C, e no inverno fica mais frio, com médias de 16°C. As chuvas de verão são fortes e podem vir acompanhadas de trovões. No inverno, o clima pode ficar mais frio por causa de ventos vindos do polo sul, mas também pode ter dias ensolarados e quentes nessa época.

geologia

A geologia, ciência que estuda a composição, estrutura e evolução da Terra, revela no Parque uma história de milhares de anos. Localizado na Planície Costeira Quaternária, formada há mais de 10 mil anos, o Parque apresenta terrenos variados: a oeste, áreas mais elevadas com sedimentos trazidos pelos rios, e a leste, sedimentos recentes do mar que compõem a praia e as margens da Laguna de Barra Velha. Indica que a área do Parque já foi um ambiente praial e um ambiente lagunar em períodos do tempo diferentes.

IMAGEM DE SATÉLITE / GOOGLE EARTH

CAPTURADA DO GOOGLE EM NOVEMBRO DE 2024



pedologia

A pedologia, ciência que estuda os solos, analisa suas camadas e características, que variam e influenciam a vegetação em cada região. O solo do Parque é composto principalmente por uma camada arenosa trazida pelo mar, pobre em nutrientes e desfavorável ao crescimento de algumas plantas. Abaixo dessa areia, há um solo claro, com baixa concentração de argila, ferro e matéria orgânica, típico de áreas costeiras e determinante para o tipo de vegetação do Parque.

hidrologia

A hidrologia no Parque revela uma dinâmica única de águas superficiais, como poças e áreas inundáveis, formadas naturalmente pelas chuvas, além de canais de drenagem construídos por uma antiga empresa de reflorestamento para direcionar o excesso de água ao Rio Itapocu. Este rio, que faz parte de uma bacia hidrográfica essencial para a agricultura e o abastecimento local, interage com o solo úmido do Parque, permitindo o acúmulo de água. Uma das poças do Parque, potencialmente permanente, possui grande valor ecológico, pois sustenta anfíbios e outros animais que dependem da água no ambiente.

geomorfologia

A geomorfologia, ciência que estuda as formas da superfície terrestre, explica como a região do Parque, uma área predominantemente plana com pequenas elevações, foi moldada ao longo do tempo. Esse relevo específico é resultado de processos naturais envolvendo rios e o mar, com depósitos de areia e sedimentos transportados pela água, que também contribuíram para a formação da Laguna de Barra Velha. Essa interação de influências marinhas e fluviais ao longo dos anos define as características únicas do terreno no Parque.

topografia

A topografia estuda as formas e características do terreno. No Parque a topografia apresenta um relevo majoritariamente plano, com poucas áreas inclinadas. As altitudes no parque variam entre 3 e 27 metros, sendo que a parte mais alta, chamada Morretes, localiza-se no limite do Parque e é a única com inclinação acentuada. Esse relevo plano é típico das regiões costeiras.

susceptibilidade ambiental

A susceptibilidade ambiental indica a facilidade com que uma área pode ser afetada por fenômenos naturais, como enchentes ou deslizamentos, exigindo cuidados para evitar desastres. No entorno do Parque, as inundações são a principal preocupação devido ao terreno plano e à proximidade com rios, o que aumenta a chance de alagamentos em períodos de chuvas intensas. A proteção das plantas e árvores do Parque é essencial, pois elas ajudam a absorver a água da chuva e a reduzir o risco de enchentes, através do efeito de esponja que promovem.



Rio Itapocu

O Rio Itapocu, nasce na Serra do Mar e deságua no Oceano Atlântico em Barra Velha. Formado pela união dos rios Novo e Humboldt, percorre 109 km e passa por cidades como Corupá, Jaraguá do Sul e Guaranimirim, sendo vital para essas comunidades ao fornecer água para consumo, indústria, agricultura e mineração. No entanto, o aumento populacional e as atividades nas cidades próximas têm poluído o rio em alguns trechos, tornando essencial sua preservação para assegurar a qualidade e disponibilidade de água no futuro.

vista aérea do Rio Itapocu



praias

- Praia da Península
- Praia Central
- Praia do Tabuleiro
- Praia do Sol
- Praia das Pedras Brancas
- Praia do Grant
- Praia do Cerro (de Itajuba)

Laguna

A Laguna de Barra Velha, conectada ao mar e protegida ambientalmente, é um local essencial para o ecossistema e a cultura da região. Com águas calmas que protegem o litoral e abrigam diversas espécies, a Laguna é dividida pelo Rio Itapocu, marcando a fronteira entre Barra Velha e Araquari. Historicamente importante para a pesca, hoje também é um espaço de lazer, onde se pratica canoagem e jet-ski. Em 5 de junho, a cidade celebra o "Dia da Lagoa" junto com o Dia do Meio Ambiente, promovendo ações de preservação desse patrimônio natural.

floresta

Uma área florestal contínua de 514 hectares está localizada a norte do Parque com vegetação densa que liga o Parque à Laguna e o Rio Itapocu, com um verde que se destaca na paisagem urbana e de águas do entorno.

vista aérea da Laguna de Barra Velha e Praia da Península



a flora

O Parque abriga uma rica e diversificada flora, principalmente composta por espécies da Mata Atlântica, como a cupiúva e o palmeira-juçara. Essa vegetação, em estágio avançado de regeneração, oferece um ambiente rico em biodiversidade e beleza natural. A flora do Parque desempenha um papel fundamental no ecossistema, fornecendo alimento e abrigo para animais, além de possuir um grande valor cultural e econômico, com diversas espécies utilizadas na construção, medicina e culinária. No entanto, a flora local enfrenta ameaças como o desmatamento ilegal, a exploração de espécies como o palmeira-juçara e a invasão de espécies exóticas.

palmeira-juçara com araçari-poca / *Selenidera maculirostris*



falsa-cobra-coral / *Oxyrhopus clathratus*



mudas de palmeira-juçara / *Euterpe edulis*



tamandua-mirim / *Tamandua tetradactyla*



aves

O Parque abriga uma rica biodiversidade de aves, desempenhando um papel crucial no equilíbrio do ecossistema local. A avifauna do Parque é composta por diversas espécies, desde pequenas aves como o bem-te-vi até aves de grande porte como a fragata. Essas aves contribuem em espalhar sementes, no controle de insetos e embelezamento da paisagem com suas cores e sons. No entanto, a avifauna local enfrenta ameaças como a caça ilegal, o tráfico de animais e a presença de espécies invasoras. Algumas aves, como o pixoxó e o tiê-sangue, estão em risco de extinção.

saira-militar / *Tangara cyanocephala*



anfíbios e répteis

A herpetofauna do Parque é composta por anfíbios como a rãzinha e o sapo-martelo, e répteis como o lagarto-teiú, que desempenham um papel vital no equilíbrio do ecossistema local. Esses animais ajudam a controlar populações de insetos e servem como indicadores da saúde ambiental. A preservação do Parque e a proteção dessas espécies são cruciais para garantir a biodiversidade da região e a manutenção de um ambiente saudável.

perereca-das-folhagens / *Phyllomedusa burmeisteri*



mamíferos

A mastofauna é o conjunto de mamíferos que vivem em uma determinada região. A mastofauna do Parque abriga uma diversidade de mamíferos como o furão pequeno, o cachorro-do-mato, a cutia e o tamandua-mirim, que desempenham papéis essenciais no equilíbrio do ecossistema local. Através de armadilhas fotográficas, pesquisadores registram a presença desses animais e monitoram a saúde da fauna. No entanto, espécies como o gato-maracajá, o tatu-galinha e a capivara estão ameaçadas devido à presença de animais domésticos, caça, atropelamentos e perda de habitat por desmatamento e urbanização. O gato-maracajá é a espécie de felino registrada no Parque e está ameaçado de extinção, tem a função de topo da cadeia alimentar por ser um animal que controla as populações das espécies das quais se alimenta.



povos originários

A história desta região remonta a milênios atrás, com a presença de povos indígenas que estabeleceram uma profunda conexão com o ambiente local. Esses grupos, hábeis caçadores, pescadores e coletores, deixaram um legado cultural significativo, como os sambaquis, que são montes de conchas e outros materiais que serviam como locais de sepultamento e descarte de resíduos. Esses monumentos arqueológicos, juntamente com ferramentas de pedra e cerâmica, evidenciam a ocupação humana da região desde tempos remotos, revelando informações valiosas sobre a vida e os costumes desses primeiros habitantes.

sítios arqueológicos

O entorno do Parque esconde um rico patrimônio arqueológico que remonta a milhares de anos. A região abriga diversos sambaquis, construídos por povos antigos que exploravam os recursos marinhos e lacustres. Esses montes de conchas e outros materiais fornecem informações valiosas sobre a vida, a cultura e a organização social desses grupos. Além dos sambaquis, outros sítios arqueológicos, como oficinas líticas e locais de sepultamento, comprovam a ocupação humana da região por um longo período, tornando o Parque um local de grande importância para a compreensão da pré-história da região e do Brasil.

Caminho do Peabiru

É uma antiga rota indígena que ligava o Oceano Atlântico ao Pacífico, atravessando vastas extensões da América do Sul. Acredita-se que essa trilha tenha sido utilizada por diversos povos indígenas para fins comerciais, culturais e espirituais. A região de Barra Velha faz parte desse importante trajeto histórico e estudos indicam que o Caminho servia como via de comunicação e troca entre diferentes culturas. Atualmente, o Peabiru é objeto de pesquisas e valorização, com a criação de parques e a promoção do turismo histórico-cultural. Algumas teorias sugerem que os indígenas buscavam um lugar mítico chamado “Terra Sem Mal” através dessa rota, enquanto outras apontam para sua importância como via de comércio e interação entre diferentes grupos.

história da cidade

A história de Barra Velha é marcada por um rico processo de colonização e desenvolvimento. A partir do século XVIII, a região atraiu exploradores em busca de ouro e, posteriormente, recebeu imigrantes portugueses, açorianos, alemães e italianos. Essas diferentes culturas moldaram a identidade da cidade, que se desenvolveu a partir da pesca, da agricultura e do comércio marítimo. A emancipação política de Barra Velha ocorreu em 1961, consolidando sua autonomia administrativa. Ao longo dos anos, a cidade cresceu preservando suas tradições e valorizando a diversidade cultural que a caracteriza, tornando-se um importante polo turístico e econômico da região.

história do Parque

O Parque foi criado em 2007 como um esforço para preservar um fragmento da Mata Atlântica e os vestígios históricos da região de Barra Velha. Sua criação foi motivada pela necessidade de compensar impactos ambientais e atender às exigências legais da implantação de uma empresa na cidade. Ao longo dos anos, o Parque passou por um processo de planejamento e gestão, com a elaboração de planos de manejo e a criação de um conselho gestor. O Parque representa um importante passo para a conservação da biodiversidade local e a valorização do patrimônio histórico e cultural da região, garantindo a proteção de um ecossistema rico e a preservação de vestígios de antigas civilizações que habitaram a área.

curiosidades históricas da área do Parque e seu entorno

A área que hoje abriga o Parque possui uma história rica e cheia de curiosidades. Nas décadas de 1950 e 1960, a região foi propriedade de diferentes figuras, como o empresário paulista Alonso Braga, avô da atriz Sonia Braga. Posteriormente, as terras foram vendidas para o exotérico norte-americano Walter Siegmeister, que sonhava em criar uma comunidade alternativa baseada na agricultura orgânica. Vestígios de um poço artesiano construído possivelmente pelos americanos nessa época ainda podem ser encontrados no local. Além disso, a área foi explorada para a extração de rochas, atestando a diversidade de usos que o terreno do Parque recebeu ao longo dos anos.

turismo

Barra Velha é um paraíso para quem busca sol, mar e natureza. Com lindas praias, a cidade oferece paisagens e atividades para todos os gostos. Além das praias, o visitante pode conhecer trilhas ecológicas, mirantes com vista panorâmica e a Laguna de Barra Velha. O turismo valoriza a sustentabilidade e a cultura local, oferecendo uma infraestrutura completa e um calendário de eventos que animam a cidade durante todo o ano. A gastronomia, com destaque para os frutos do mar frescos, completa a experiência para os visitantes.

pontos turísticos

- Praias
- Laguna de Barra Velha
- Morro do Cristo
- Ponte Pênsil
- Praça Lauro Carneiro de Loyola
- Casa de Palmito

manifestações culturais

- Festa Nacional do Pirão
- Festa do Divino Espírito Santo
- Festa de Nossa Sra. dos Navegantes
- Boi-de-Mamão
- Terno de Reis

MAS E AÍ?! POR QUE CUIDAR DO PAR- QUE?



O Parque mantém remanescente vegetal do Bioma Mata Atlântica, composto de Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas e de Formação Pioneira com Influência Marinha (Restinga), o qual provém diversos Serviços Ecossistêmicos à sociedade barra-velhense.

O Parque propicia abrigo e alimento para a fauna, contribuindo com a manutenção da biodiversidade local e regional.

O Parque protege fragmento florestal-vegetal, oferecendo paisagem exuberante em meio urbano.

A localização do Parque próxima à foz do Rio Itapocu e a Laguna de Barra Velha compõe um sistema ecológico que contribui com a regulação da dinâmica costeira.



A vista do Parque para o mar e da cidade para o Parque oportuniza bem-estar e privilegia saúde mental a população.

O patrimônio histórico-arqueológico decorrente da presença de vários sítios arqueológicos, localizados no entorno do Parque oportuniza bem material e imaterial e oferece rico potencial educativo associado a ele.

Os atributos paisagísticos do Parque possibilitam atividades turísticas com potencial de fonte de renda e de valorização imobiliária.

A conservação do Parque possibilita desenvolver a autoestima da população local considerando a identidade cultural.

O nome do Parque, Caminho do Peabiru, instiga a curiosidade histórica e desperta o interesse na cultura dos povos antigos.

conselho gestor

O Conselho Gestor do Parque, criado em 2022, é um fórum de discussão e decisão que reúne diversos atores da sociedade civil e do poder público para garantir a gestão participativa e democrática do Parque. O Conselho enfrenta o desafio de promover a participação da comunidade e buscar recursos financeiros para auxiliar na implementação das ações previstas no Plano de Manejo. Desde a sua criação, o Conselho tem sido fundamental para a melhoria da gestão do Parque, promovendo ações de educação ambiental, suporte no monitoramento da biodiversidade e recuperação de áreas degradadas, contribuindo para a conservação desse importante patrimônio natural e cultural.

plano de manejo

O Plano de Manejo do Parque é um guia completo para a gestão e proteção desse importante espaço ambiental em Barra Velha. Elaborado por especialistas e atualizado em 2022, o plano detalha as características ecológicas do Parque, identifica desafios e ameaças, e estabelece zonas de uso e regras para garantir a conservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais. Essa ferramenta fundamental orienta as ações de gestão do Parque, assegurando sua proteção para as gerações presentes e futuras, e contribuindo para a preservação da rica biodiversidade da Mata Atlântica na região.

programas de manejo

O Plano de Manejo prevê a execução de diversos programas para garantir a sua conservação e uso sustentável. Esses programas abrangem desde a gestão administrativa e financeira até a educação ambiental e a pesquisa científica:

- **Gestão interinstitucional:** busca otimizar a gestão do Parque por meio de parcerias e investimentos, fortalecendo o Conselho Gestor e garantindo a implementação do Plano de Manejo.
- **Uso público:** organiza a visitação ao Parque, oferecendo infraestrutura e atividades educativas, visando uma experiência positiva para os visitantes e a preservação da natureza.
- **Recuperação de áreas:** restaura áreas degradadas, removendo espécies invasoras e promovendo a regeneração da vegetação nativa.
- **Pesquisa e monitoramento:** aprofunda o conhecimento sobre a biodiversidade do Parque, coletando dados para uma gestão mais eficiente.
- **Educação ambiental e patrimonial:** conscientiza a população sobre a importância do Parque, promovendo a sua valorização e participação na gestão.
- **Adoção de infraestruturas:** garante a construção e manutenção de instalações necessárias para o funcionamento do Parque, como trilhas e centros de visitantes.

zoneamento

O Parque é dividido em diferentes zonas, cada uma com características e objetivos específicos:

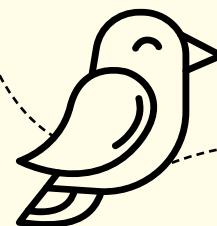
Zona de infraestruturas: é a área destinada às atividades humanas, como centros de visitantes e estacionamentos. A ideia é concentrar os impactos em um local específico, minimizando o efeito sobre as áreas mais naturais.

Zona de conservação: essa área é prioritariamente dedicada à proteção da natureza, com mínima intervenção humana. A pesquisa científica e a visitação de baixo impacto são permitidas, visando preservar as características originais do ambiente.

Zona de adequação: é uma área que já foi alterada por atividades humanas e precisa de recuperação. A prioridade é reverter os danos ambientais e restaurar os ecossistemas.

Zona de amortecimento: essa área circunda o Parque e tem como objetivo proteger a área interna de impactos externos, como a poluição e a introdução de espécies invasoras.

COMO CUIDAR?



recursos e valores fundamentais do Parque:

- Cobertura vegetal constituída de Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas e Formação Pioneira com Influência Marinha (Restinga Arbórea), ecossistemas da Mata Atlântica.
- Aspecto paisagístico composto pela floresta associada à restinga e pelo Oceano Atlântico.
- Riqueza de espécies vegetais e animais.
- Fragmento florestal em meio urbano e próximo a foz do Rio Itapocu.
- Composição no sistema ecológico Foz do Itapocu e Laguna de Barra Velha.
- Sítios arqueológicos no entorno.

VISITE O PARQUE



visitas guiadas

O Parque possui trilhas de nível fácil que podem ser feitas de forma autoguiadas ou para grupos, acompanhadas pelo órgão gestor através de agendamento.

corredor ecológico

Conectar o Parque a outras áreas protegidas por meio de corredores ecológicos, como os remanescentes florestais nas margens do Rio Itapocu, é crucial para conservar a biodiversidade, promover o fluxo genético, dispersar sementes e manter processos ecológicos na região.

parques urbanos e qualidade de vida

O Parque, como o Ibirapuera, em São Paulo, ou a Floresta da Tijuca, no Rio de Janeiro, é um refúgio verde urbano com potencial para ser um polo de lazer, educação ambiental e turismo sustentável, promovendo qualidade de vida e conservação da biodiversidade.

COMO PENSAR O FUTURO DO PARQUE?

integração urbana

O Parque pode se tornar um corredor ecológico e social, conectando bairros de Barra Velha com trilhas e espaços de convivência. Essa transformação promoveria saúde, bem-estar, turismo e reforçaria a identidade local, destacando-se como símbolo de sustentabilidade e integração urbana.

Grande Reserva da Mata Atlântica

A integração do Parque à Grande Reserva da Mata Atlântica fortaleceria a conservação da biodiversidade e a conectividade ecológica, protegendo espécies ameaçadas e serviços ecossistêmicos. Essa união impulsionaria o ecoturismo, gerando renda local e promovendo negócios sustentáveis, aliando preservação ambiental ao desenvolvimento econômico.

ampliação do Parque

A expansão do Parque é fundamental para conservar a biodiversidade, proteger recursos naturais e fortalecer ecossistemas contra mudanças climáticas. Beneficia a comunidade com educação ambiental, turismo sustentável e reforço da identidade local, consolidando o Parque como um polo regional de orgulho e atração.



PERCEBENDO O MOMENTO SENSÍVEL E DE URGÊNCIA QUE VIVEMOS ATUALMENTE, O PROJETO BUSCA ATENDER OS COMPROMISSOS DETERMINADOS PELA AGENDA 2030 DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS ATRAVÉS DO ENFOQUE NOS SEGUINTE OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:

- ODS 4.** Educação de qualidade
- ODS 11.** Cidades e comunidades sustentáveis
- ODS 13.** Ação contra a mudança global do clima
- ODS 15.** Vida terrestre



CUTIA 04/02/2022 FURÕES 07/01/2022



MARACAIA 10/02/2022 GRAXAIM 25/12/2021



TAMANDUÁ-MIRIM 10/02/2022 TATU-GALINHA 04/02/2022



PEGADA DE MÃO-PELADA / *PROCYON CANCRIVORUS*

PARQUE NATURAL MUNICIPAL CAMINHO DO PEABIRU

Realizado pelo Conselho Gestor do Parque Natural Municipal Caminho do Peabiru - Mandato 2023 a 2025 e produzido pelo OiA/ Instituto Hügato, o projeto foi executado com recursos da Lei Paulo Gustavo - Barra Velha - Edição 2023, por meio da Fundação Municipal de Turismo, Esporte e Cultura de Barra Velha.

Tem apoio institucional da Fundação Municipal do Meio Ambiente de Barra Velha; do programa de educação ambiental e patrimonial Escola do Mar, da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Barra Velha; e do Centro Cultural Casa de Palmito, da Fundação Municipal de Turismo, Esporte e Cultura de Barra Velha.



Pesquisa ambiental / Gabriela Klein
Pesquisa histórica / José Carlos Fagundes
Edição / Marcelo Luiz Pereira
Design gráfico / Felipe Hollweg Gallarza
Comunicação / Guilherme Carlos Wille
Coordenação / Gabriel Gallarza Rossi
Imagens / Acervo do Parque | Cristiano Voitina e Carlos Eduardo Zimmermann - aves | Alessandher Piva - anfíbios e falsa-coral | Prefeitura Municipal - Secretaria de Turismo | Google Earth - imagens de satélite | Acervo - OiA | Tamanduá - Acervo Zoológico de São Paulo | Palmeira com araçari poca - Acervo empresa Juçai
Referência / Plano de Manejo do PNM Caminho do Peabiru - 2022

realização

CONSELHO GESTOR DO PARQUE
NATURAL MUNICIPAL CAMINHO DO
PEABIRU - MANDATO 2023 A 2025.

produção



financiamento

